

PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA NA REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS

BRAGA, Paula Fernanda de Sousa, **MARIANO-DA-SILVA**, Samuel, **OLIVEIRA**, Silvio Luiz de, **SANT'ANA**, Fabiano Jose Ferreira de, **SOUSA**, Fabiano Rodrigues de; **SILVA**, Talita Dayane Pereira

PALAVRAS CHAVE: Cisticercose, Carne, Bovinos

INTRODUÇÃO

A Cisticercose bovina é uma infecção parasitária de distribuição cosmopolita, que se caracteriza pela presença de larva *Cysticercus bovis* nos tecidos dos animais (Carmo et al., 1997). O homem é o hospedeiro da forma adulta da *Taenia saginata*. A forma larvar do *C. bovis* parasita principalmente a musculatura estriada dos ruminantes causando cisticercose, mas pode eventualmente parasitar os tecidos nervosos do homem causando a neurocisticercose (Santos, 1996). A alta prevalência de cisticercose bovina pode representar grandes prejuízos a produção de carnes, entraves econômicos com as exportações, além de oferecerem riscos à saúde do homem. No Brasil, os dados sobre a prevalência da cisticercose bovina são aqueles obtidos a partir de anotações do Serviço de Inspeção Federal dos matadouros frigoríficos realizado nas carcaças. Estes dados colhidos e analisados, são os únicos subsídios para a realização de trabalhos sobre o assunto (Souza et al., 1997). O presente trabalho teve como objetivo o levantamento estatístico sobre a cisticercose bovina nos animais abatidos nos matadouros frigoríficos localizados nos municípios da Região Sudoeste do estado de Goiás, sob Inspeção Federal, no período de 1º de janeiro à 31 de dezembro de 2004.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas fichas relativas ao movimento mensal de abate de bovinos, no período de janeiro a dezembro de 2004, em matadouros frigoríficos localizados nos municípios da região Sudoeste do estado de Goiás sob Inspeção Federal.

Todo o processo de abate e a realização do exame "post-mortem", constituiu nos procedimentos previstos em normas oficiais do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (Brasil, 1971 e 1997), executados sob o controle do Médico Veterinário Inspetor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados da Tabela 1, verifica-se que a prevalência de cisticercose para a região do Sudoeste de Goiás é bastante expressiva (3,44%), nos 251.344 animais abatidos. Segundo a (FAO, 1986) a faixa aceitável para um país em desenvolvimento gira em torno de 1 até 3% e quando esta faixa é ultrapassada, seria necessário tomar medidas preventivas urgentes para controlar tal fato. Torna-se difícil estabelecer comparações com os resultados de outros trabalhos, devido ao fato de não se encontrar publicações com critérios semelhantes, que contivessem a distribuição espacial e temporal da doença no Estado de Goiás. Desta forma, não é possível avaliar se o valor de prevalência de cisticercose bovina de 3,44%, obtido para a Região Sudoeste de Goiás, em 2004, sofreu alterações em relação aos anos anteriores. Embora este índice médio esteja apenas um pouco acima dos 3%, não se pode negligenciar que prevalências preocupantes são encontradas nos municípios de Itajá (6,09%) e Perolândia (7,81%), promovendo deságios nas

carcaças dos animais aos produtores rurais e maior risco potencial de acometimento da saúde pública. Portanto, tal situação sugere a tomada de decisões que possam auxiliar na redução destes índices, seja por estudos epidemiológicos sobre as causas desta enfermidade, seja por trabalhos educativos destacando o papel do homem no ciclo deste parasita e pelos grandes riscos a saúde.

Tabela 1. Prevalência de cisticercose bovina em animais abatidos nos municípios da Região Sudoeste do estado de Goiás, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro.

| REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS/2004 | | | |
|--------------------------------------|----------------|--------------|-------------|
| CIDADES | ANIMAIS | CASOS | % |
| ACREÚNA | 11.054 | 263 | 2,38 |
| APARECIDA RIO DOCE | 3.461 | 98 | 2,83 |
| APORÉ | 7.727 | 208 | 2,69 |
| CACHOEIRA ALTA | 20.903 | 885 | 4,23 |
| CAÇU | 17.341 | 588 | 3,39 |
| CASTELANDIA | 1.440 | 35 | 2,43 |
| CHAPADÃO DO CÉU | 1.494 | 37 | 2,48 |
| GOUVERLANDIA | 6.940 | 206 | 2,97 |
| ITAJÁ | 6.618 | 403 | 6,09 |
| ITARUMÃ | 20.588 | 763 | 3,71 |
| JATAÍ | 28.918 | 1.008 | 3,49 |
| LAGOA SANTA | 1.133 | 55 | 4,85 |
| MAURILANDIA | 5.529 | 80 | 1,45 |
| MINEIROS | 16.129 | 541 | 3,35 |
| MONTIVIDIU | 2.899 | 64 | 2,21 |
| PARANAIGUARA | 16.132 | 546 | 3,38 |
| PEROLANDIA | 3.999 | 149 | 3,73 |
| PORTELANDIA | 1.063 | 83 | 7,81 |
| QUIRINÓPOLIS | 25.090 | 924 | 3,68 |
| RIO VERDE | 26.477 | 797 | 3,01 |
| SANTA HELENA | 3.808 | 137 | 3,60 |
| STA RITA ARAGUAIA | 2.355 | 79 | 3,35 |
| STO ANTº DA BARRA | 623 | 21 | 3,37 |
| SÃO SIMÃO | 3.955 | 180 | 4,55 |
| SERRANÓPOLIS | 12.061 | 388 | 3,22 |
| TURVELANDIA | 3.607 | 120 | 3,33 |
| TOTAL | 251.344 | 8.658 | 3,44 |

Destaca-se também que todos os municípios (100%) forneceram animais para o abate apresentando cisticercose, evidenciando a sua disseminação em toda a região do Sudoeste Goiano.

Fernandes & Buzetti (2001) pesquisando a incidência de cisticercose bovina em nove estados brasileiros encontrou maiores taxas de prevalência no estado de São Paulo (4,6%), onde as criações de bovinos estão mais próximas de centros urbanos, demonstrando que o aumento no número de casos nos bovinos, está relacionado com o crescimento da densidade demográfica, com a qual a cisticercose mantém estreita correlação. Entretanto, neste estudo evidenciou-se maiores incidências de

BRAGA, P. F. S.; MARIANO-DA-SILVA, S.; OLIVEIRA, S. L.; SANT'ANA, F. J. F.; SOUZA, F.R.; SILVA, T. D. P.; **PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA NA REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS** In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM]**, Goiânia: UFG, 2006. n.p.

cisticercose em animais advindos de municípios que não constituem densidades demográficas tão elevadas quanto outros mais povoados dentro da região sudoeste.

Entre os municípios que compõe a Região Sudoeste de Goiás e forneceram animais ao abate, Maurilândia foi o que apresentou a menor prevalência de cisticercose bovina (1,45%).

CONCLUSÃO

A prevalência de cisticercose bovina mostrou-se elevada (3,44%) na Região do Sudoeste do estado de Goiás, e presente em todos os municípios que constitui tal região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Padronização de técnicas, instalações e equipamentos, I. Bovinos**. Brasília, 1971, 240p.

BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de produtos de origem animal**. Brasília, 1997, 241p.

CARMO, R.G. et al. Prevalência de cisticercose bovina no Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Higiene Alimentar**, v11, n.50, p.45-50, 1997.

FAO. *Animal health yearbook 1986*. Rome: **FAO**, 1986. 51p. (Animal Production and Health Series, 26).

FERNANDES, J.O.M. BUZETTI, W.A.S. Prevalência de cisticercose bovina em animais abatidos em frigoríficos sob inspeção federal, da 9ª região administrativa de Araçatuba, SP. **Revista Higiene Alimentar**, vol. 15, n 87, pg 30-37, ago-2001.

SANTOS, I.F.O. *Cysticercus bovis* (forma larvar de *Taenia saginata*) pode infectar o homem? **Revista Higiene Alimentar**, v.44, n.10, p13-14, 1996.

SOUZA, R.M. et al. A importância do serviço de inspeção federal na vigilância sanitária de alimentos – Cisticercose bovina. **Revista Higiene Alimentar**, v.11, n.48, p19-21, 1997.